

---

Milena Rodrigues Silva<sup>1</sup> | Gabriela Santos de Andrade<sup>2</sup> | Luiz Fernando Quintanilha<sup>3</sup>  
Álvaro Camilo Dias Faria<sup>4</sup> | Katia de Miranda Avena<sup>5</sup>

# PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS

---

Medical students' perceptions about remote teaching during the new coronavirus pandemic

---

Percepciones de estudiantes médicos sobre la enseñanza remota durante la pandemia novo coronavirus

## RESUMO

O cenário pandêmico modificou a rotina da população mundial em diversos aspectos. No contexto da educação médica, devido às restrições impostas pelo novo Coronavírus, a migração para o modelo remoto de ensino ocasionou mudanças metodológicas sem precedentes. Esse estudo se propõe avaliar a percepção dos estudantes de Medicina acerca do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de estudo transversal, quantitativo, analítico, realizado através da aplicação de questionário virtual sobre as percepções da qualidade de aprendizagem durante a vigência do ensino remoto. Foram investigadas as percepções de 230 acadêmicos de Medicina regularmente matriculados em Instituição de Ensino Superior (IES) que aderiram ao ensino remoto. Verificou-se insatisfação dos estudantes quanto a aprendizagem durante o ensino remoto por não conseguirem manter o ritmo de estudo (74,8%) e a motivação (84,3%). A interrupção das aulas práticas foi fator destacado pela grande maioria dos respondentes (93,5%). Apesar de destacarem a possibilidade de assistirem a aula gravada como ponto positivo, apenas 43,9% acreditam que este novo cenário permitiu organizar melhor horários e afazeres. O ambiente familiar (57,1%) e a conexão com a internet (69,1%) foram considerados como fatores limitantes para um bom desempenho acadêmico. Na percepção dos estudantes, houve prejuízo na qualidade da aprendizagem durante o decurso do ensino remoto, especialmente quanto à dificuldade de manutenção do ritmo e motivação nos estudos. Além disso, sugere-se que limitações e instabilidades de conexão com a internet também interferiram negativamente com o processo de aprendizagem.

## PALAVRAS-CHAVES

Educação Médica. Educação Online. Coronavírus.

## ABSTRACT

The pandemic scenario has changed the routine of the world population in several aspects. In the context of medical education, due to the restrictions imposed by the new Coronavirus, the migration to the remote teaching model brought about unprecedented methodological changes. This study aims to assess the perception of medical students about remote teaching during the COVID-19 pandemic. This is a cross-sectional, quantitative, analytical study, carried out through the application of virtual questionnaire on the perceptions of the quality of learning during the period of remote teaching. The perceptions of 230 medical students regularly enrolled in Higher Education Institutions (HEIs) who joined remote teaching were investigated. There was dissatisfaction among students regarding learning during remote education, as they were unable to keep up with their study rhythm (74.8%) and motivation (84.3%). The interruption of practical classes was a factor highlighted by the vast majority of respondents (93.5%). Despite highlighting the possibility of watching the recorded class as a positive point, only 43.9% believe that this new scenario allowed for better organization of schedules and tasks. The family environment (57.1%) and internet connection (69.1%) were considered as limiting factors for good academic performance. In the student's perception, there was a loss in the quality of learning during the course of remote education, especially regarding the difficulty in maintaining the rhythm and motivation in studies. In addition, it is suggested that internet connection limitations and instabilities also negatively interfered with the learning process.

## KEYWORDS

Medical Education. Online Education. Coronavirus.

## RESUMEN

El escenario pandémico ha cambiado la rutina de la población mundial en varios aspectos. En el contexto de la educación médica, debido a las restricciones impuestas por el nuevo Coronavirus, la migración al modelo de enseñanza a distancia provocó cambios metodológicos sin precedentes. Este estudio tiene como objetivo evaluar la percepción de los estudiantes de Medicina sobre la enseñanza a distancia durante la pandemia de COVID-19. Se trata de un estudio transversal, cuantitativo, analítico, realizado mediante la aplicación de un cuestionario virtual sobre las percepciones sobre la calidad del aprendizaje durante el período de la enseñanza a distancia. Se investigaron las percepciones de 230 estudiantes de Medicina matriculados regularmente en Instituciones de Educación Superior (IES) que incorporaron a la enseñanza a distancia. Se comprobó la insatisfacción de los estudiantes respecto a su aprendizaje durante la enseñanza a distancia por no poder mantener el ritmo de estudio (74,8%) y la motivación (84,3%). La interrupción de las clases prácticas fue un factor destacado por la gran mayoría de los encuestados (93,5%). A pesar de destacar como punto positivo la posibilidad de ver la clase grabada, solo el 43,9% cree que este nuevo escenario le permitió organizar mejor sus horarios y tareas. El entorno familiar (57,1%) y la conexión a Internet (69,1%) se consideran factores limitantes del buen rendimiento académico. Según la percepción de los alumnos, hubo una pérdida de calidad en el aprendizaje durante el curso de la enseñanza a distancia, especialmente en lo que respecta a la dificultad de mantener el ritmo y la motivación en los estudios. Además, se sugiere que las limitaciones e inestabilidades de la conexión a Internet también interfirieron negativamente en el proceso de aprendizaje.

## PALABRAS CLAVE

Educación Médica. Educación en línea. Coronavirus.

## INTRODUÇÃO

Os impactos globais da pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) se manifestaram não apenas como um problema de saúde pública, mas de forma múltipla, gerando um efeito em cadeia em diversos setores da sociedade. Seja no aspecto econômico, acadêmico e/ou social, todos precisaram se “reinventar” com o advento desse cenário (ESTRELA *et al.*, 2020).

Na área da educação médica, intensificou-se o uso de metodologias alternativas para seguir as atividades acadêmicas e, seguindo as orientações do Ministério da Educação (MEC), a grande maioria dos cursos de graduação em Medicina migraram suas aulas para plataformas digitais, do primeiro ao quarto ano, com exceção das atividades práticas (BRASIL, 2020).

Esta migração de modelo de ensino ocorreu de forma abrupta exigindo adaptação ágil dos principais atores do sistema: gestores, professores e estudantes. No caso dos professores, a utilização de novas ferramentas tecnológicas com a manutenção da qualidade e da autonomia dos estudantes em um modelo remoto de ensino se mostrou extremamente difícil (AMARILLA FILHO, 2011). Adicionalmente, no caso dos estudantes, apesar de majoritariamente jovens e nativos digitais, esta adaptação também trouxe grandes desafios (QUINTANILHA, *et al.*, 2021).

Frente ao exposto, e levando-se em conta que o contexto pandêmico continua a vigorar, torna-se relevante investigar como a migração para o ensino remoto interferiu nas condições de aprendizagem dos médicos em formação. Sendo assim, o presente estudo analisou a percepção dos estudantes de Medicina sobre o seu aprendizado durante o período de ensino remoto vigente na pandemia.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, de caráter analítico e natureza quantitativa, que avaliou estudantes de Medicina, da cidade de Salvador, Bahia, maiores de 18 anos, regularmente matriculados em instituições de ensino superior (IES) que aderiram à educação remota durante a pandemia e que aceitaram participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os estudantes que estivessem cursando o período do internato, já que neste ciclo as atividades acadêmicas são majoritariamente práticas.

O tamanho amostral para representar a população alvo foi estabelecido em 230 estudantes. Esse quantitativo foi estimado através da calculadora Comento<sup>®</sup>, considerando uma população total 3.200 discentes do primeiro ao quarto ano de cinco cursos de Medicina autorizados pelo Ministério da Educação na cidade de Salvador, Bahia, com uma margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%.

Através de grupos de estudantes de Medicina em aplicativos de mensagem, foi enviado um convite contendo um formulário virtual, semiestruturado, elaborado na ferramenta *Google Forms* contendo questões relacionados às percepções acerca da aprendizagem durante a vigência do ensino remoto. Para estas, foi utilizada a escala *Likert* com cinco níveis de respostas, sendo as percepções posteriormente agrupadas em concordância (total ou parcial), incerteza ou discordância (total ou parcial). Para fins de associações, foram registrados dados sobre sexo, idade, moradia, renda familiar, ciclo acadêmico em curso (básico [do 1° ao 4° semestre] ou clínico [do 5° ao 8° semestre]), categoria administrativa da IES (pública ou privada), a existência de um lugar reservado para estudar, a disponibilidade de acesso à internet e as percepções sobre o ensino remoto durante a pandemia.

Os dados foram tabulados e analisados pelo Programa *GraphPad Prism 8.0*. Foram utilizadas frequências absolutas e relativas e os testes Qui-quadrado ou Teste Exato de Fisher para avaliação das associações. Foi considerado estatisticamente significante valores de  $p < 0,05$ .

O presente trabalho está em consonância com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 40627220.6.0000.5032).

## RESULTADOS

### Características da amostra

A amostra do presente estudo foi composta por 230 estudantes, com média de idade de  $24,2 \pm 5,57$  anos, majoritariamente do sexo feminino (74,8%), cursando o ciclo básico (57,8%), em IES privadas (91,7%). Além disso, os respondentes relataram residir com os pais (67,4%) e possuir lugar específico para estudar e assistir as aulas (83,0%) (Tabela 1).

**Tabela 1.** Perfil dos estudantes de Medicina incluídos no estudo (n=230).

CARACTERÍSTICAS	AMOSTRA (n=230)
<b>Sexo, n (%)</b>	
Feminino	172 (74,8)
Masculino	56 (24,3)
Prefiro não responder	2 (0,9)
<b>Idade (em anos)</b>	
Média (DP)	24,2 (5,57)
Mínimo	18
Máximo	48
<b>Reside, n (%)</b>	
Com a família	155 (67,4)
Sozinho	49 (21,3)
Com amigos	20 (8,7)
Outros	6 (2,6)
<b>Ciclo Acadêmico, n (%)</b>	
Básico	133 (57,8)
Clínico	97 (42,2)
<b>Categoria administrativa da IES, n (%)</b>	
Pública	19 (8,3)
Privada	211 (91,7)
<b>Lugar específico para assistir às aulas, n (%)</b>	
Sim	191 (83,0)
Não	39 (17,0)

n: frequência absoluta; %: frequência relativa, em porcentagem; DP: desvio padrão; IES: Instituição de Ensino Superior.

### Percepções acerca do ensino remoto

Ao analisarmos as percepções dos estudantes acerca do processo de aprendizagem durante o ensino remoto, observamos que, dentre aqueles que residem com os pais, 57,1% relataram impacto negativo do ambiente familiar. Ademais, 69,1% apontaram a conexão com a internet como um fator limitante para o bom desempenho acadêmico (Tabela 2).

**Tabela 2.** Percepção dos estudantes de Medicina em relação ao impacto do ambiente familiar e da conexão com a internet nos estudos/aprendizagem (n=230).

RESPOSTAS	n (%)
<b><i>O ambiente familiar interferiu NEGATIVAMENTE no meu estudo/aprendizagem.*</i></b>	
Concordo	88 (57,1)
Nem concordo, nem discordo	15 (9,8)
Discordo	51 (33,1)
<b><i>A minha conexão com a internet atrapalhou os meus estudos.</i></b>	
Concordo	159 (69,1)
Nem concordo, nem discordo	16 (6,9)
Discordo	55 (24,0)

\*Porcentagem calculada considerando os 154 respondentes que residem com a família; n: frequência absoluta; %: frequência relativa, em porcentagem.

Considerando a percepção quanto ao rendimento acadêmico durante o ensino remoto, 62,6% demonstraram insatisfação com o aproveitamento e 67,0% consideraram insatisfatória a aprendizagem dos conteúdos ministrados pelos professores no ambiente virtual. Além disso, menos da metade dos estudantes (46,1%) relataram adequada adaptação às plataformas virtuais. Todas essas percepções se mostraram independentes das variáveis idade, ciclo acadêmico e sexo (Tabela 3).

**Tabela 3.** Percepção dos estudantes de Medicina em relação ao impacto na aprendizagem durante a pandemia do Coronavírus (n=230).

RESPOSTAS	n (%)
<b><i>Meu aproveitamento no ensino remoto foi satisfatório.</i></b>	
Concordo	70 (30,4)
Nem concordo, nem discordo	16 (7,0)
Discordo	144 (62,6)
<b><i>Adaptei-me bem à plataforma virtual da minha instituição de ensino.</i></b>	
Concordo	106 (46,1)
Nem concordo, nem discordo	30 (13,0)
Discordo	94 (40,9)
<b><i>Considero satisfatória minha aprendizagem em relação aos conteúdos ministrados.</i></b>	
Concordo	60 (26,0)
Nem concordo, nem discordo	16 (7,0)
Discordo	154 (67,0)
<b><i>Eu consegui manter meu ritmo de estudo durante a pandemia.</i></b>	
Concordo	45 (19,6)
Nem concordo, nem discordo	13 (5,6)
Discordo	172 (74,8)

RESPOSTAS	n (%)
<b><i>Eu consegui me manter motivado nas aulas remotas.</i></b>	
Concordo	27 (11,7)
Nem concordo, nem discordo	9 (4,0)
Discordo	194 (84,3)*
<b><i>As aulas práticas como forma de consolidação dos conteúdos ministrados nas aulas teóricas são essenciais.</i></b>	
Concordo	215 (93,5)
Nem concordo, nem discordo	13 (5,6)
Discordo	2 (0,9)
<b><i>A possibilidade de assistir novamente as aulas ministradas através das gravações que ficam salvas na plataforma digital foi um ponto positivo no ensino remoto.</i></b>	
Concordo	201 (87,4)
Nem concordo, nem discordo	10 (4,3)
Discordo	19 (8,3)
<b><i>O ensino remoto me permitiu organizar melhor meus horários e afazeres.</i></b>	
Concordo	101 (43,9)
Nem concordo, nem discordo	37 (16,1)
Discordo	92 (40,0)

n: frequência absoluta; %: frequência relativa, em porcentagem; \* $p < 0,001$ .

Com relação à manutenção do ritmo de estudo durante a pandemia, 74,8% alegaram não conseguir mantê-lo, novamente sem associações com as variáveis investigadas. Sobre manter-se motivado nas aulas remotas, 84,3% dos discentes alegaram desmotivação, especialmente na faixa etária superior a 24 anos ( $p < 0,001$ ). Ao questionarmos sobre a importância das aulas práticas como forma de consolidação dos conteúdos ministrados nas aulas teóricas, 93,5% concordaram quanto à essencialidade delas.

Por outro lado, alguns pontos foram considerados positivos no período de vigência do ensino remoto. A possibilidade de assistir novamente as aulas ministradas através das gravações salvas nas plataformas digitais foi listada como ponto favorável por 87,4% dos estudantes. Apesar do ensino remoto permitir a permanência dos discentes em casa e eliminar o deslocamento, por vezes imprevisível e demorado, especialmente nos grandes centros urbanos, apenas 43,9% dos estudantes conseguiram organizar adequadamente seus horários e afazeres na vigência do ensino remoto.

## DISCUSSÃO

Desde março de 2020, o ensino remoto viabilizou a continuidade da oferta dos cursos de graduação nas IES (QUINTANILHA *et al.*, 2021). Esta modalidade não compreende exclusivamente as tecnologias digitais, mas também é amparada pela interatividade, colaboração, aprendizagem significativa, avaliação adequada, relação síncrona/assíncrona, buscando a visão de que aprendemos qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas (MARTINS *et al.*, 2020).

Em um contexto de migração para esta modalidade de ensino, esperava-se que os jovens estudantes, enquadrados na chamada Geração Z, nativos digitais, com afinidade às novas tecnologias e contato direto com a internet (TAPSCOTT *et al.*, 2009), pudessem ser mais receptivos a este modelo. Entretanto,

evidenciou-se uma homogênea e difícil adaptação às plataformas virtuais disponibilizadas por parte dos estudantes, independentemente da idade. Este resultado pode estar associado ao modelo de ensino tradicional ainda majoritário nas escolas no qual o protagonismo do estudante é preterido por um modelo de absorção de conteúdo (PEREIRA, 2003).

Ainda neste contexto, mesmo diante dessa afinidade com a tecnologia, os dados coletados mostraram insatisfação dos alunos em relação à sua aprendizagem durante o período virtual e dificuldade em manter a rotina e qualidade do estudo. Essa insatisfação pode estar relacionada ao fato desses discentes estarem mais adaptados à modalidade presencial, onde tinham interação com colegas e professores (BASSO *et al.*, 2020) e pela não familiarização dos docentes no ambiente virtual, um fator agravante para um bom aproveitamento dos discentes, já que a falta de habilidade com a plataforma pode estar associada a má qualidade no processo de ensino-aprendizagem (GUSSO *et al.*, 2020). Os professores, em sua grande maioria pertencentes a gerações anteriores, largamente acostumados com as aulas presenciais, são atores fundamentais para a produção do conhecimento e precisam estar aptos a desenvolverem suas atividades acadêmicas nesta modalidade de ensino (FERREIRA e SANTOS, 2021).

Essa insatisfação também expõe a importância e a necessidade de debater o uso, planejamento e aplicabilidade da tecnologia da informação e comunicação na educação, principalmente no formato do ensino remoto emergencial. Esse uso deve ser feito de forma instruída, gradual e atendendo aos requisitos mínimos de qualidade (SILVA *et al.*, 2020).

Em relação ao ambiente familiar, os estudantes alegaram interferência durante o ensino virtual, decorrente de barulho, movimentação e interrupção dos familiares, além da exaustão devido às prolongadas horas de exposição às telas (GUSSO *et al.*, 2020).

Por esses motivos, estudos vêm evidenciando que, durante a pandemia da COVID-19, os estudantes têm apresentado níveis significativamente maiores de ansiedade, depressão e estresse (BROOKS *et al.*, 2020; MAIA e DIAS, 2020). As mudanças na rotina e nos hábitos de vida, bem como nas relações familiares e sociais geradas pela pandemia, são fatores que podem impactar negativamente na saúde mental e no bem-estar psicológico desses indivíduos (SCHMIDT *et al.*, 2021).

Ainda nesse contexto, os estudantes consideram as aulas práticas como essenciais para a consolidação dos conteúdos. Sendo assim, a suspensão das mesmas durante o período de pandemia pode ter acarretado prejuízos no processo de aprendizagem, pois, sejam elas experimentais, demonstrativas ou investigativas, consistem em um importante instrumento para determinar a dinâmica e conexão entre conteúdo teórico e prático (BASSOLI, 2014).

Por outro lado, o ensino remoto torna-se benéfico por possibilitar aos estudantes assistirem novamente as aulas gravadas respeitando suas individualidades no processo de aprendizagem, além de diminuir o tempo gasto no deslocamento até a IES e reduzir os custos diários com alimentação, cópias, vestimenta, dentre outros (MARTINS *et al.*, 2020). Porém, nossa amostra alega que, na prática, a modalidade virtual não contribuiu para uma melhor organização da carga horária e afazeres, pois o curso de Medicina possui uma grade curricular extensa e exaustiva.

Apesar do presente estudo considerar um recorte geográfico da cidade de Salvador, Bahia, o fato de o perfil de estudantes aqui apresentado ser semelhante ao perfil nacional (BRASIL, 2019) e os impactos da migração ao ensino remoto terem sido praticamente homogêneas no país (SANTOS, 2021), pode-se inferir que os resultados aqui apresentados podem ser extrapolados para outros estados do Brasil.

É de suma importância a contínua investigação acerca da educação médica remota no país, pois é possível que a manutenção desta modalidade de ensino por períodos mais longos possa contribuir para adequações e melhorias no ensino ofertado e na adaptabilidade de professores e estudantes podendo alterar os resultados por ora apresentados. Portanto, novos estudos que visem investigar o rendimento e a aprendizagem dos estudantes, futuros profissionais da saúde, devem ser estimulados, pois se associam diretamente com a assistência que é ofertada à população, já tão carente de serviços de saúde de qualidade.

## CONCLUSÃO

Na percepção dos estudantes de Medicina, o decurso do ensino remoto trouxe inúmeros desafios, especialmente quanto à dificuldade de manutenção do ritmo e motivação nos estudos. Além disso, a interrupção das aulas práticas e o ambiente domiciliar também contribuíram negativamente com o processo de aprendizagem. Este estudo lança luz aos impactos das mudanças metodológicas recentes na aprendizagem dos médicos em formação, o que deve ser constantemente avaliado para mitigar os possíveis efeitos negativos desse cenário.

## REFERÊNCIAS

BASSO, S. E. O.; et al. EaD, currículo e hegemonia: o necessário debate. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 225-241.

BASSOLI, F. Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência(s): mitos, tendências e distorções. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 20, n. 3, p. 579-593. DOI: 10.1590/1516-73132014000300005

BRASIL. **Censo da Educação Superior 2018: Novas Estatísticas**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2019. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf). Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n° 544**, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Diário Oficial União. 17 jun 2020; Seção 1.

BROOKS, S. K.; et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. DOI: 10.1016/s0140-6736(20)30460-8

ESTRELA, F. M.; et al. Pandemia da Covid 19: refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3431-3436, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020259.14052020

FERREIRA, S. F.; SANTOS, A. G. M. Dificuldades e desafios durante o ensino remoto na pandemia: um estudo com professores do município de queimadas - PB. **Revista Científica Semana Acadêmica**, v. 9, n. 207, 2021.

AMARILLA FILHO, P. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**, v. 27, n. 2, p. 41-72, 2011. DOI: 10.1590/s0102-46982011000200004

GUSSO, H. L.; et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. e238957, 2020. DOI: 10.1590/ES.238957

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. DOI: 10.1590/1982-0275202037e200067

MARTINS, V.; et al. Educação em tempos de pandemia no brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020. DOI: 10.12957/redoc.2020.51026

PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 1527-1534, 2003. DOI: 10.1590/S0102-311X2003000500031

QUINTANILHA, L. F.; AVENA, K. M.; MAGALHÃES L. B. N. C.; ANDRADE, B. B. Impacto da pandemia do Sars-Cov-2 na educação médica: migração 'compulsória' para o modelo remoto. Visão preliminar de gestores da educação médica. **International Journal of Education and Health**, v. 5, n. 1, 2021. DOI: 10.17267/2594-7907ijhe.v5i1.3288

SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 237-243, 2021. DOI: 10.1590/1806-93042021005100013

SCHMIDT, B.; et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, v. 37, Suppl 1, p. S245-S251, 2020. DOI: 10.1590/1806-93042021005100013

SILVA, A. C. O.; et al. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020. DOI: 10.5585/dialogia.n36.18383

TAPSCOTT, D. **Grown up digital: how the next generation is changing your world**. New York: McGraw-Hill, 2009.

---

<sup>1</sup> Milena Rodrigues Silva, graduanda em Medicina da UniFTC, milenamrs18@gmail.com

<sup>2</sup> Gabriela Santos de Andrade, graduanda em Medicina da UniFTC, gaabi.a@hotmail.com

<sup>3</sup> Luiz Fernando Quintanilha, professor do curso de Medicina da UniFTC, luiz.mesquita@ftc.edu.br

<sup>4</sup> Álvaro Camilo Dias Faria, professor e diretor geral das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia (UNESULBAHIA), alvaro.camilo@unece.br

<sup>5</sup> Katia de Miranda Avena, professora do curso de Medicina da UniFTC, kattiaavena@hotmail.com

---

---

Recebido em: 6 de Agosto de 2021

Avaliado em: 12 de Agosto de 2021

Aceito em: 20 de Outubro de 2021

---



[www.periodicos.uniftc.edu.br](http://www.periodicos.uniftc.edu.br)

---



Periódico licenciado com Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.